

# Análise qualitativa de espaços públicos: caso de Artur Nogueira

*Qualitative analysis of Public Spaces: Artur Nogueira case*

Abel Fernandes\*, Jussara Bauermann\*\*

\*Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil, abel101112@hotmail.com

\*\*Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil, jussara.bauermann@unasp.edu.br

usjt  
arq.urb

número 33 | jan-abr de 2022

Recebido: 22/06/2021

Aceito: 29/03/2022

DOI: [10.37916/arq.urb.vi33.557](https://doi.org/10.37916/arq.urb.vi33.557)



---

## Palavras-chave:

Vitalidade urbana.  
Avaliação urbana.  
Kevin Lynch.

## Keywords:

Urban vitality.  
Urban assessment.  
Kevin Lynch.

## Resumo

Em um contexto de cidades contemporâneas, com a crise da utilização do espaço público urbano, a praça continua possuindo um importante papel na identidade social e econômica de nossas cidades, sendo um elemento urbano que merece atenção, e adequações diante desse novo panorama. Este trabalho se apresenta com o objetivo de propor um estudo e análise da vitalidade desses espaços públicos, demonstrando assim suas potencialidades e fragilidades de maneira parametrizada. Assim, uma pesquisa bibliográfica exploratória foi levantada, desenvolvendo uma síntese de teóricos do urbanismo que falam sobre a vitalidade dos espaços públicos. Essa síntese foi aplicada a uma amostra de praças do município de Artur Nogueira, resultando numa avaliação de suas fragilidades e potencialidades demonstrando assim efetividade em sua análise.

## Abstract

In a context of contemporary cities, with the crisis in the use of urban public space, the square still owning an important role in the social and economic identity of our cities, being an urban element that deserves attention, and adjustments in the face of this new outlook. This work is presented with the objective of proposing a study and analysis of the vitality of these public spaces, thus demonstrating their potentialities and weaknesses in a parameterized way. Thereby, an exploratory bibliographic research was carried out, developing a synthesis of urbanism theorists who talk about the vitality of public spaces. This synthesis was applied to a sample of squares in the county of Artur Nogueira, resulting in an assessment of its weaknesses and potentialities, thus demonstrating effectiveness in its analysis.

## Introdução

O estudo da cidade contemporânea é agregado principalmente pelos seus fenômenos sociais e econômicos que influenciam direta e indiretamente a maneira como as cidades se expandem, se desenvolvem e consolidam-se. Dentre esses fenômenos, a crise do espaço público se apresenta como consequência da subutilização nas praças e parques públicos no centro das cidades. Os investimentos em capital imobiliário, implantação de condomínios fechados, shoppings centers, sem contar na expansão urbana dispersa e acelerada proporcionam uma descentralização dos usos na malha urbana, tornando as praças consolidadas no centro das cidades, alvos de uma degeneração de vitalidade e ocupação (MENEZES, 2018). Contudo, ainda segundo Menezes (2018), nas praças, jardins urbanos e praças públicas manifesta-se a identidade social da população de uma cidade, sendo o espaço público um importante elemento no traçado urbano desde a colonização. O município de Artur Nogueira, localizado, conforme a Figura 1, na região metropolitana de Campinas – SP se apresenta como um município de baixa densidade demográfica, conforme o censo de 2010 do (IBGE, 2020). A despeito disso, a Secretaria Estadual do Turismo a nomeou como “cidade das praças”, título esse devido aos seus 18 logradouros intitulados como praças por Leis Municipais (MARTINS, 2014). Dá-se então a relevância à análise qualitativa dos espaços públicos de Artur Nogueira.

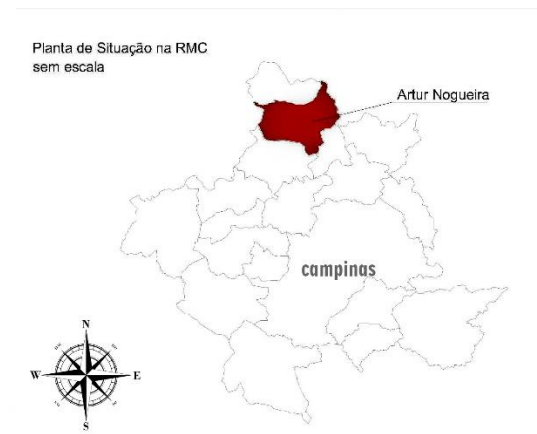


Figura 1 **Erro! Indicador não definido.** Representação da Região Metropolitana de Campinas. Em destaque, o município de Artur Nogueira. Fonte: Acervo do(s) Autor(es).

Torna-se torna inevitável falar de percepção da paisagem urbana recorrendo ao trabalho de Kevin Lynch, cuja obra: Imagem da cidade, resgata um elaborado método de análise como as pessoas observam a cidade e quais são os elementos que são nelas valorizados. É também coerente a citação e estudo dos trabalhos de Jane Jacobs que tratam de análise do espaço urbano na contemporaneidade visto que, apesar de não ser urbanista, ela desempenhou importantes críticas ao método de planejamento das cidades em seu célebre livro: Morte e vida de grandes cidades. Jan Gehl, por sua vez, se encontra na literatura como um relevante teórico do urbanismo que desenvolveu trabalhos como: Cidades para pessoas e; A vida na cidade: como estudar, que fundamentam as percepções de vitalidade e qualidade dos espaços públicos. O trabalho e estudo desses autores fundamenta a estrutura teórica do trabalho aqui apresentado.

Este trabalho visa conceber um método de análise da vitalidade dos espaços públicos, se utilizando da amostra de algumas praças e parques do município de Artur Nogueira a fim de desenvolver um ensaio de como estudar, analisar e diagnosticar os potenciais de vitalidade de um espaço público, assim como identificar suas debilidades, se constituindo assim como uma pertinente ferramenta que pode auxiliar futuros trabalhos e estudos de parques, praças e jardins em centros urbanos.

Traçados os objetivos, uma pesquisa bibliográfica exploratória foi iniciada, mantendo o foco em teóricos do urbanismo e autores que tratam do estudo das cidades no contexto contemporâneo. A síntese desses teóricos acaba resultando numa ferramenta de avaliação, contendo parâmetros e condições necessárias para a vitalidade dos espaços públicos a partir da perspectiva do pedestre, visando valorizar o uso da cidade pelas pessoas. Em concordância com o que Gehl (2014) diz, os espaços públicos com vitalidade são resultantes da vivacidade proporcionada pelo uso e ocupação das pessoas na localidade. Utilizando essa ferramenta como metodologia de análise, uma amostra de quatro espaços públicos de Artur Nogueira foi submetida à uma análise paramétrica, resultando em um breve diagnóstico das suas potencialidades e fragilidades.

## Referencial teórico

### A vitalidade e perspectiva urbana na cidade contemporânea

Na área do urbanismo, o tópico da vitalidade dos espaços públicos é uma questão constituída de várias vertentes que, de certa forma, dizem respeito não só à maneira

pela qual as cidades são planejadas como também às pessoas que utilizam os espaços dessas cidades. Saboya (2016) compreende e define vitalidade urbana como a intensidade de pessoas que se apropriando de um espaço público de diversas maneiras. acabam por promover aquela localidade com uso e interação das edificações ali existentes.

Os jardins construídos no antigo leito da estrada de ferro Funilense em Artur Nogueira, encontram-se embasados no pensamento modernista de estabelecer vasta quantidade de áreas livres para condicionar o uso e a desejada vitalidade no meio urbano. “Justa proporção entre volumes edificados e espaços livres, eis a única fórmula que resolve o problema da habitação” (CORBUSIER, 1993, p. 60). Le Corbusier acreditava que ao se conceber grandes áreas livres no centro da cidade, estaria prevendo uma melhoria na saúde urbana, sendo essas (as áreas livres) um elemento crucial para conceber a cidade modernista.

Entretanto, Le Corbusier considerou apenas os aspetos quantitativos, ignorando que áreas livres de baixa qualidade (subutilizadas) podem, de semelhante maneira, se constituir em patologias no traçado urbano. Manifestando-se antagônica a essa prática, Jacobs diz:

Mais Áreas Livres para quê? Para facilitar assaltos? Para haver mais vazios entre os prédios? Ou para as pessoas comuns usarem e usufruírem? Porém, as pessoas não utilizam as áreas livres só porque elas estão lá, e os urbanistas e planejadores urbanos gostariam que utilizassem (JACOBS, 2011, p. 61).

De fato, tão importante quanto existir espaços públicos, a vitalidade e o seu uso pelas pessoas é essencial para que evitemos conceber grandes jazidas de marginalidade e empobrecimento no fluxo urbano comum.

### **Importância de se estudar espaços urbanos**

A necessidade de se estudar e analisar os espaços urbanos vem, primeiramente, da relevância que os mesmos possuem para a vida humana cotidiana. O papel dos equipamentos e espaços públicos na humanidade possui íntima relação com suas atividades sociais e culturais. O arquiteto e urbanista dinamarquês, Jan Gehl, salienta a relevância humana de se caminhar pelas ruas de uma cidade e usufruir de seus espaços. “O homem foi criado para caminhar e todos os eventos da vida – grandes e pequenos – ocorrem quando caminhamos entre outras pessoas” (GEHL

2014, p. 19). É notório em todas as sociedades ao longo da história que as atividades culturais e sociais são realizadas no mesmo ato de andar, caminhar ou de simplesmente estar com outras pessoas no mesmo espaço. Essas atividades reforçam a singular simpatia por viver em um meio urbano.

Essa considerável importância que os espaços urbanos possuem em nossas atividades corriqueiras tende a desenvolver um senso de zelo e estudo para com os parques, praças e jardins de nossas cidades, sendo esses (os espaços públicos) um importante elemento de manifestação da identidade cultural, econômica e social de uma população. Ao aplicar um questionário, entrevistando moradores do município de Varginha – MG, Silva (2011), compreende-se a importância que os entrevistados atribuem ao espaço urbano, ainda que não entendam funcionalmente a sua relevância.

Dessa forma, mostram-se necessários análises e estudos de aprimoramentos de espaços públicos a fim de aperfeiçoar a sua utilização na malha urbana.

### **Estudar a vida na cidade**

Os métodos e maneiras como se estuda e analisa a vida nas cidades contemporâneas se diferenciam muito da maneira modernista de fazê-lo. Essa maneira pode ser descrita em acordo com Sant’Anna (2014) que defende que o modernismo apresentou uma caixa de soluções prontas, sem considerar todos os outros fatores externos, sendo essa concepção ideal um dos motivos de sua queda. Gehl; Svarre (2018) favorecem um estudo urbano sensível, ao considerar ferramentas que exigem uma análise mais íntima do local como rastreamento, traçado, vestígios, diário, caminhada-teste etc.

Essas ferramentas projetam-se além da impessoalidade de uma mera implantação por cima de um traçado urbano já estabelecido. Pelo contrário, exigem um olhar mais humano do urbanista, uma perspectiva do pedestre, no ato de vivenciar a experiência de caminhar na cidade, sobretudo os espaços públicos, a fim de detectar suas potencialidades e fragilidades.

### **Cidades para pessoas**

É notório em todas as sociedades ao longo da história que as atividades culturais e sociais podem ser realizadas no mero ato de andar, caminhar ou de simplesmente

estar com outras pessoas no mesmo espaço. Essas atividades reforçam a natural simpatia por viver em um meio urbano.

O viver urbano envolve diversas atividades que as pessoas desenvolvem quando usam um espaço de uso comum na cidade (GEHL, 2014). Jan Gehl reforça a relação das pessoas com o espaço público como parte integrante da vida na cidade. A relevância dos equipamentos públicos – aqueles feitos para pedestres e ciclistas – é, sobretudo, uma predisposição de infraestrutura para as relações sociais entre a população e o espaço em que vivem. Os trabalhos de Jan Gehl para o urbanismo refletem num estudo íntimo e direto com a vitalidade que as pessoas empenham no espaço urbano. Essa visão mais humana do urbanismo, contrapondo-a aos ideais modernistas de valorização da máquina, constitui um consistente parâmetro para avaliar se uma área urbana é propícia ou não para o tecido urbano, em termos de vitalidade.

Jane Jacobs, em seu livro: *Morte e vida de grandes cidades*, desenvolve um trabalho de críticas sobre a restauração de espaços públicos. Há alguns fatores que estimulam a vitalidade e dinâmica de uma localidade urbana. Jacobs (2011) diz que as áreas públicas que estão aptas para receber desconhecidos possuem as seguintes características: separação evidente entre espaço privado e o público; edifícios voltados para rua, garantindo que ela tenha “olhos” dos proprietários, que vigiam as interações sociais ali existentes; as calçadas tenham um movimento constante de pessoas que intensificam a localidade com olhares atentos. Jane Jacobs defende que o uso constante da população no espaço urbano está relacionado a todo um conjunto de artifícios que estimulam os cidadãos a frequentar um local. Jacobs (2011) ainda considera ponderações a respeito da vitalidade urbana no que se diz respeito aos parques lineares, que são na realidade elementos que prejudicam um urbanismo sem barreiras, sendo que rompem o uso e tornam a área pouco utilizada.

Sobre a diversidade dos usos num espaço Jacobs (2011, p. 167) discorre: “Os parques urbanos, vocês lembram, precisam de pessoas que estejam nas vizinhanças com propósitos diferentes, ou então eles só serão usados esporadicamente”. A variedade no uso de um espaço, promove o seu uso constante. Uma localidade que possua pouca ocupação por parte da população e vizinhança tende a, cada vez menos, ser ocupada e utilizada, resultando no fenômeno da subutilização.

Outro item criticado por Jacobs, é a falta de conectividade na cidade. Uso de vias expressas, quadras longas e elevados, desintegra a multiplicidade de usos em uma localidade pela vizinhança. Para Jacobs (2011), mesmo que haja pessoas nas proximidades ou que seja uma vizinhança apropriadamente ocupada, o afastamento entre as pessoas impede o uso diversificado e a ocupação de um espaço urbano de maneira satisfatória.

### Imagem da cidade

O olhar da cidade se constitui primariamente pela perspectiva do observador, seja ele o pedestre, pelas calçadas, ou o motorista, pelas vias que cortam a cidade. Nesse olhar, mais íntimo e intrínseco dirigido à cidade, acabamos por eleger marcos visuais na paisagem que nos ajudam a construir um vislumbre do espaço urbano. Kevin Lynch, se encontra como o principal teórico a respeito da relação entre paisagem, espaço urbano e seus usuários. Ele explora vastamente esse assunto em seu livro: *A imagem da cidade*. A reação que uma boa paisagem gera no observador propicia um discernimento diferencial. Um sentido importante de segurança emocional que se contrapõe completamente à sensação de medo que se sente quando se está perdido (LYNCH, 1960).

Apesar desse sentimento subjetivo, a significação de um ambiente ou espaço urbano está longe de ser atribuída exclusivamente pelo observador. “As imagens do meio ambiente são o resultado de um processo bilateral entre o observador e o meio. O meio ambiente sugere distinções e relações [...]” (LYNCH, 1960, p. 16). Para o autor, existe mais de uma influência para a imagem de um local além de seus fatores sociais, função ou história. Com relação ao efeito dos itens perceptíveis que influenciam a construção de uma imagem da cidade, estes são divididos em cinco elementos: as vias, limites, bairros, cruzamentos e pontos marcantes (LYNCH, 1960). A respeito desse último, Lynch (1960) define a importância da construção do observador de uma segurança emocional (no sentido de sentimento de localização) associada a uma série sequencial de pontos marcantes onde um por menor acaba por prever um outro que está por vir, criando assim um diálogo com os elementos marcantes e o meio em que se encontram.

Sob a luz de Kevin Lynch a respeito da perspectiva de um espaço público no olhar do observador, é possível reconhecer a debilidade de conexão que os jardins e praças existentes no antigo leito ferroviário do município de Artur Nogueira possuem.

Como Strassa (2016, p. 111) diz: “Criou-se um desenho de cidade a partir de uma forma preestabelecida que não dialoga com o uso e apropriação local, pois são somente jardins que não proporcionam uso”.

### **Espaços públicos – diagnóstico e metodologias**

No ano de 2013, sob a demanda de uma metodologia que auxiliasse a desenvolver projetos de espaços públicos de qualidade, a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) desenvolveu um guia com diretrizes e propostas de conceber projetos de urbanismo com qualidade. É fundamental ressaltar um método de planejar a cidade, tendo em vista uma sociedade contemporânea.

Os espaços públicos já não possuem, na vida contemporânea, o mesmo status dos tempos antigos, quando a ágora era o palco da manifestação da vida política de uma sociedade. As redes sociais, a internet e os shopping centers, assim como a insegurança e o descuido dos espaços públicos, retiraram parte das pessoas das ruas e das praças de nossas cidades. Contudo, espaços públicos ainda são representativos da vida urbana que se faz presente, e são os únicos lugares onde a vida coletiva, sem distinção de raça e classe social, permanece inalterada. (GATTI, 2013, p. 9)

De fato, o uso comum dos espaços públicos tem adquirido novas abordagens em tempos contemporâneos. Essas abordagens tendem a atrair o meio acadêmico, o que se explicita no volume de trabalhos científicos que abordam o estudo desse elemento da vida urbana. Vê-se aí o interesse em analisar fenômenos e artifícios que contribuam com um método de revitalização, planejamento e projeto de praças, parques e jardins de nossas cidades, circundadas de complexas questões sociais, econômicas e ambientais.

Conhecendo os desafios da concepção ou revitalização dos espaços públicos, Enrique Mínguez Martínez desenvolveu um trabalho na 5ª Conferência Europeia de Eficiência Energética e Sustentabilidade em Arquitetura e Planejamento (5th European Conference on Energy Efficiency and Sustainability in Architecture and Planning) onde ele estabelece os fundamentos para desenvolver espaços públicos confortáveis. Para Martínez; Ciriquián (2013), o conforto de uma praça, ou semelhantes espaços públicos, se fundamenta em oito condicionantes, que são eles: condições térmicas, escala urbana, ocupação, entorno, segurança, acústica, qualidade do ar e ergonomia.

### **Procedimento metodológicos**

O atual trabalho, de natureza qualitativa, se apropria do método de um estudo de caso aplicado no município de Artur Nogueira e um método de análise paramétrica dos espaços públicos do município. Por meio de um levantamento bibliográfico, foi averiguado e selecionado na literatura, um parecer contemporâneo do urbanismo no trabalho de teóricos da área.

### **Análise paramétrica**

Tendo em vista o cunho qualitativo do trabalho, foi escolhida a análise paramétrica como ferramenta de comparação entre os elementos atuais dos espaços públicos para com os parâmetros definidos no referencial teórico. O termo de análise paramétrica constitui um método de pesquisa e comparação entre dados e parâmetros conhecidos. Segundo Campos (2002, p. 30): “Os termos paramétrico e não-paramétrico referem-se à média e ao desvio-padrão, que são os parâmetros que definem as populações que apresentam distribuição normal”.

Essa definição, contudo, se aplica às pesquisas estatísticas que buscam comparar dados abstratos (quantitativos) entre parâmetros de normalidade, média e margens de erro, não sendo uma definição aplicável para o presente trabalho. Gurgel (2007, p. 8) sugere outra definição para o termo de análise paramétrica: “Técnica que serve para comparar os produtos existentes com os produtos em desenvolvimento, ou os produtos dos concorrentes, utilizando medidas, outros aspectos quantitativos, qualitativos e de classificação”. Já segundo essa definição, o objeto de análise é um produto (desenvolvido ou em processo de desenvolvimento), possui características que podem ser extraídas como dados qualitativos e, comparados entre si.

Ao utilizar o referido termo para este trabalho, se faz válida a adaptação do seu conceito a fim de atender o objetivo desta análise, que é estabelecer um material capaz de verificar qualitativamente os espaços públicos. Assim sendo, esse termo (análise paramétrica) define uma ferramenta de pesquisa que se utiliza da comparação entre parâmetros (Figura 2) a fim de classificar a qualidade dos espaços públicos analisados e assim, facilitando o processo de tomadas de decisão de projetos e reformas de praças, parques etc. A estratégia de coleta de dados adotada foi por meio do processo de observação da coleta de dados, considerando a inserção do pesquisador no ambiente, espaço, ou local que será submetido à análise e realiza

um regime de observação cuidadosa, levantando fotos, vídeos, anotações, entrevistas com os usuários ali presentes, etc.

### Desenvolvimento e aplicação da metodologia

De acordo com Branski et al. (2012), o desenvolvimento de uma metodologia de estudo de caso deve ser guiado por quatro etapas que são: delineamento da pesquisa, desenho da pesquisa, preparação e coleta de dados a pôr fim a análise dos casos e elaboração dos relatórios, sendo que as duas últimas etapas ocorrem simultaneamente, não podendo fazê-las separadamente tal como as duas iniciais.

Para o delineamento da pesquisa, este trabalho se limitou a investigar fatores que determinam a vitalidade e percepção das praças e espaços públicos no meio urbano. A demanda de exploração dessa área do urbanismo se define no recorte geográfico do município de Artur Nogueira, região metropolitana de Campinas – SP.

O desenho da pesquisa, se apresenta sob uma representação baseada em pesquisa teórica, que ao se aplicar dentro da área de estudo, concede um padrão que poderá ser replicado e revisado por futuros pesquisadores que se utilizarem a mesma base de dados. Os estudos de Kevin Lynch, sobre perspectiva urbana, acompanhados dos trabalhos teóricos de Jan Gehl, Jane Jacobs, apresentam uma base de fundamentos teóricos consistentes e atuais para aplicação do caso piloto em questão (Artur Nogueira).

A coleta de dados primários é promovida por meio do contato com a cidade, através da observação. Para a coleta, os seguintes espaços foram escolhidos: Praça Laudo Natel; Praça da Matriz; Parque Lagoa dos Pássaros; Praça da Estação cujas localizações constam na Figura 3.

Nesses espaços foram aplicadas algumas das ferramentas de metodologia de análise propostas por Gehl; Svarre (2018) que foram: mapeamento, fotografia e caminhada teste. Esses instrumentos ou metodologias são descritos por Gehl; Svarre (2018) da seguinte maneira: o mapeamento é a captura de um fenômeno o acontecimento e transferido para um mapa, como se fosse possível registrar um acontecimento por meio de uma vista aérea; a fotografia é utilizada para análise e estudos posteriores, congelando assim um momento ou acontecimento a fim de documentá-lo para fins de observação; a caminhada-teste consiste em percorrer uma rota de um ponto A até um ponto B, a fim de constatar condicionantes gerais de entorno e

tráfego. Além dessas ferramentas, dois moradores do município concederam uma entrevista. O primeiro (que será chamado: B.A) reside em Artur Nogueira a 23 anos, enquanto o segundo (que será chamado de: F.A) reside no município há 16 anos. Ambos relatam e descrevem a partir de suas experiências e perspectivas algumas das características dos espaços públicos citados, agregando valor à análise dos mesmos. Por fim, as observações serão categorizadas por local e tema, facilitando a etapa de estudo e análise dos dados obtidos.

Sendo um trabalho de ordem qualitativa, a análise dos dados em comparação às bases teóricas citadas anteriormente se faz fundamental para a elaboração de um resultado relevante. Os teóricos tiveram seus trabalhos e pesquisas sintetizados em um quadro (Figura 2), contendo as suas principais abordagens a respeito do urbanismo e em seguida, um esquema (Figura 4) foi elaborado com parâmetros de avaliação da vitalidade e percepção de espaços públicos. As praças e parques escolhidos previamente, têm seus dados e informações cruzados com esses parâmetros, resultando numa classificação que determinará o grau de qualidade do local com base nos teóricos escolhidos.

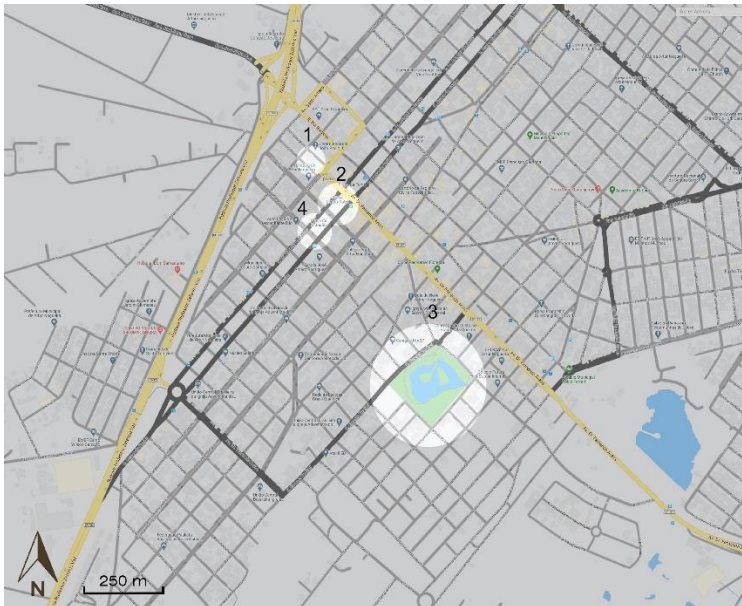
VITALIDADE URBANA	
TEÓRICO	DIRETRIZES
Jane Jacobs	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estímulo a ocupação e uso dos espaços;</li> <li>Cidades conectadas (opondo projetos de elevados, vias expressas e viadutos);</li> <li>Uso misto dos espaços;</li> <li>Respeito à dinâmica do bairro;</li> <li>"Olhos" nas ruas;</li> </ul>
Jan Gehl	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escala humana;</li> <li>Oportunidades de caminhar (vivenciar o tráfego);</li> <li>Locais de qualidade (Experiências sensoriais positivas);</li> <li>Segurança (tanto no âmbito da criminalidade, quanto na segurança do pedestre segregado do espaço do automóvel);</li> </ul>
ABCP - Associação Brasileira de Cimento Portland	<ul style="list-style-type: none"> <li>Arborização;</li> <li>Oportunidade de caminhar;</li> <li>Segurança;</li> <li>Apelo visual;</li> <li>Acessibilidade;</li> <li>Áreas de estar e permanência</li> <li>Conforto</li> </ul>
Enrique Mínguez Martínez/Pablo Martí Ciriquián/María Vera Moure	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escala urbana</li> <li>Qualidade do ar</li> <li>Uso e ocupação dos espaços</li> <li>Marcos (paisagem urbana)</li> <li>Condicionantes térmicos</li> <li>Aplicação de ergonomia ao desenho urbano</li> </ul>

**Figura 2:** Divisão entre as diretrizes de planejamento urbano de espaços públicos e seus referentes autores. Fonte: Acervo do(s) Autor(es).

## Análise de resultados

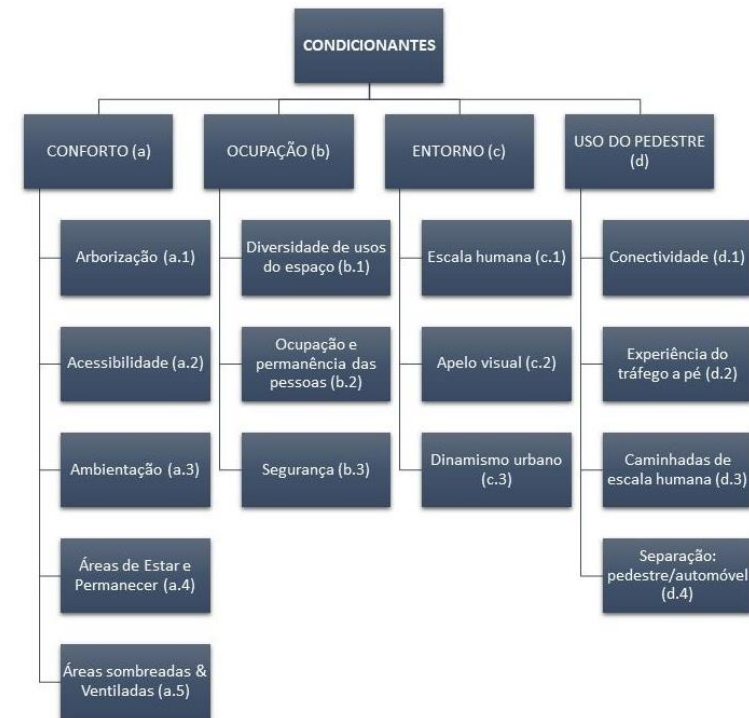
### Critérios para análise

Através do estudo do referencial teórico e pesquisa bibliográfica, as teorias e diretrizes de cada autor foram sintetizadas em tópicos de análise, como é possível observar na Figura 2. Esses tópicos servirão de parâmetro para avaliar e analisar cada um dos quatro espaços selecionados. Esses espaços são: Praça da Matriz; Praça Laudo Natel; Parque Lagoa dos Pássaros e Praça da Estação; cujas localizações podem ser conferidas no mapa representado na Figura 3.



**Figura 3:** Localização dos espaços públicos analisados. 1: Praça da Matriz; 2: Praça Governador Laudo Natel; 3: Parque Lagoa dos Pássaros; 4: Praça da estação. Fonte: Dados do Google com alteração do autor.

Como é de se esperar, alguns autores estão em concordância entre si e os parâmetros acabam se repetindo. Por isso, as diretrizes foram divididas em quatro condicionantes principais: conforto; ocupação; entorno e; uso do pedestre, como é possível verificar na Figura 4. Assim, diagnosticar os espaços públicos se torna mais eficiente, diminuindo a redundância e categorizando cada elemento do espaço.



**Figura 4:** Parâmetros condicionantes para análise dos elementos do espaço urbano. Fonte: Acervo do(s) Autor(es).

## Espaços públicos

### Praça da matriz

Localizada entre a Rua Dez de abril e Rua Nossa Senhora das Dores, a Praça da Matriz se constitui em um quadrilátero que pertence à Paróquia Nossa Senhora das Dores, também conhecida pelos moradores como Igreja Matriz. A paróquia foi instalada em 25 de novembro de 1934, e sua praça centenária serve à população de Artur Nogueira com atividades sociais e religiosas.

- **Condicionantes de Conforto**

A praça dispõe de um abundante espaço coberto por arborização, que influencia diretamente na incidência controlada de radiação solar, tal como é possível constatar na Figura 5 (a.1). O sombreamento, portanto, é satisfatório e o gabarito das

edificações ao redor possui uma altura propícia para que não se comprometa a ventilação (a.5). O espaço possui bancos de concreto e lugares para se sentar ao redor dos canteiros onde a arborização é predominante, garantindo a permanência e conforto térmico dos seus usuários (a.4). Em todo seu perímetro, coletores de lixo seletivo estão instalados, promovendo uma ambientação agradável, favorecida também pela iluminação pública presente tanto na praça, quanto nas vias ao redor (a.3). Entretanto, em nenhum dos locais de acesso à praça, foi encontrado rebaixo de calçada para cadeirantes, o que acaba desqualificando a sua acessibilidade.



**Figura 5:** Vista para a fachada da paróquia (em obras de ampliação), onde é possível observar que a vegetação e arborização são elementos presentes. O sombreamento se percebe abundante no espaço. Fonte: Acervo do(s) Autor(es).

- **Condicionantes de uso do pedestre**

Os pedestres conseguem circular livremente pelos caminhos da praça, sem nenhuma interferência de automóveis (d.4). A ciclovia que passa em frente à praça é um fator positivo no quesito conectividade, uma vez que é possível se chegar até o local por meio de bicicletas (d.1). Por conta de seu perímetro, todos os caminhos da praça se encontram a menos de 100 metros de distância, qualificando a escala humana de caminhada com uma grande folga (d.3). Infelizmente, a única maneira de o pedestre se conectar à praça é por meio das vias, que apesar de conterem uma faixa de pedestres, acabam isolando-a de seu entorno.

- **Condicionantes de ocupação**

Apesar de centenária e parte da história da população do município, a Praça da Matriz dispõe de pouca diversidade de usos. De acordo com B.A, as atividades realizadas ao longo do ano nesta praça se limitam a trabalhos sociais promovidos pela igreja e ocupação de cidadãos que passam por lá. Apesar de pouca variedade, seus usuários costumam apreciar a ambientação da praça permanecendo do local ao realizarem suas atividades religiosas (b.2). Contudo, durante a noite, seu uso e permanência diminuem consideravelmente, de acordo com relatos de F.A. Apesar da iluminação, a falta de movimento das ruas durante a noite desestimula o seu uso durante esse período. Esse fenômeno é previsto por Jacobs (2011) que insinua que a pista para a vivacidade de uma localidade está no estímulo dos usos que atraíam pessoas de forma física, social e econômica.

- **Condicionantes do entorno**

As edificações alinhadas, juntamente com a arborização e ritmo das fachadas favorecem a igreja, como um apelo visual louvável. Como Gehl (2014, p. 41) diz em relação à escala humana: “De fato, a conexão entre o plano das Ruas e os edifícios altos efetivamente se perde depois do quinto andar”. Os gabaritos de até 3 pavimentos no entorno da praça, desenvolvem sob o olhar do pedestre, uma proporção confortável para a caminhada na circunvizinhança da praça, além de proporcionar uma conexão entre a rua e o entorno propriamente dito (c.1). Além disso, a área possui uma dinâmica urbana constante, sendo ali, no entorno, a localização da prefeitura do município e variedade de serviços nos arredores (c.3).



- **Praça Laudo Natel**

Pertencente ao corredor verde, implantado no antigo leito da linha de ferro, a Praça Governador Laudo Natel, também conhecida como praça do coreto, se encontra entre duas vias importantes para a cidade. Uma, Rua Ademar de Barros, que liga o município até a Rodovia professor Zeferino Vaz sentido Cosmópolis; e a outra, passando perpendicularmente, à Avenida Dr. Fernando Arens, que liga a Rodovia Professor Zeferino Vaz, passando pelo meio da cidade, em direção à cidade de Holambra. Em 26 de Fevereiro de 2018, foi aprovado o Projeto de Lei na Câmara de Artur Nogueira que concede ao coreto o nome de Coreto Antonio de Faveri Neto, (NOGUEIRENSE, 2018).

- **Condicionantes de Conforto**

A presente praça conta com uma cobertura de arborização considerável, característica das demais praças deste corredor verde (a.1). Suas calçadas, devidamente rebaixadas nos pontos de conexão com a faixa de pedestres, agregam a ambientação da mesma que conta com iluminação pública e lixeiras em todo seu perímetro (a.2; a.3). Seus bancos, dispostos na sombra das árvores, facilitam a permanência de seus usuários, uma vez que se encontra numa região de intenso fluxo de pessoas (a.4). De acordo com a descrição de B.A, os ventos predominantes da direção proporcionam uma ventilação agradável, agregando-se ao posicionamento da vegetação, que impede a incidência de ventos fortes (a.5).

- **Condicionantes de uso do pedestre**

A experiência de caminhar é feita totalmente sobre a calçada, favorecendo o pedestre que se encontra separado dos automóveis, enquanto dentro dos caminhos e canteiros da praça (d.2). Seus caminhos variam entre 20 e 80 metros de distância entre si, o que contribui para uma caminhada em escala humana (d.3). Entretanto, não existem ligações entre as calçadas ao redor e a praça, fazendo com que o pedestre só consiga chegar até a praça atravessando a rua.

- **Condicionantes de ocupação**

Durante o dia, o uso da praça é constante por conta da dinâmica do entorno (b.2). As mesas de jogos (também conhecidas como “pizzas”) proporcionam encontros sociais e atividades recreativas para a população que se apropria desses espaços

para o lazer. Eventuais barraquinhas e carrinhos se apropriam do espaço, desenvolvendo, esporadicamente, um comércio informal na localidade (b.1). Nesse espaço é possível ver concordâncias com as condições descritas por Jacobs (2011) para geração de diversidade, que são: densidade suficientemente alta de pessoas; quadras curtas; combinação de idade dos edifícios e variedade de função na localidade. A visibilidade da praça com as vias proporciona segurança para seus usuários mesmo no período noturno, onde os restaurantes e bares operam, mantendo o fluxo de pessoas na localidade ativo (b.3; c.3).

- **Condicionantes de entorno**



**Figura 6:** Vista da Rua Dr. Ademar de Barros representando a largura da via da esquina da Praça Governador Laudo Natel até a quadra vizinha, que compreendem 15 metros. A altura dos edifícios (aqui representado, o edifício de uma loja de autopeças) está em média pelos 5 metros de altura. Fonte: Acervo do(s) Autor(es).

Os edifícios e prédios ao redor mantêm seus gabaritos em uma horizontalidade constante, atribuindo valor à escala humana do entorno, assim como a distância entre os edifícios e a dimensão de suas fachadas (c.1). Em acordo com os trabalhos de Martínez; Ciriquián (2013), a proporção entre a altura dos edifícios e a largura da

rua deve ser  $L/H > 1,5$ ; sendo L= largura da rua e H= altura das edificações. Tal como é representado na Figura 6, a altura média das edificações é aproximadamente 5 metros, e a largura da via, 15 metros. O valor dessa relação se encontra dentro dos parâmetros, qualificando-se como dentro da escala humana. O alinhamento e ritmo de elementos (como vitrines, janelas e portões) desenvolvem um apelo visual ameno ao entorno, que destaca o coreto ao centro da praça (c.2).

- **Parque Lagoa dos pássaros**

O Centro de Lazer Prefeito Ederaldo Rossetti, mais conhecido como Parque lagoa dos Pássaros, é considerado um dos principais pontos turísticos de Artur Nogueira. Localiza-se na Rua Ernesto Tagliari, e se constitui em um dos espaços públicos mais bem visitados do município, de acordo com F.A. A sua extensa área a céu aberto de 4 km quadrados proporciona um uso diversificado de atividades ao ar livre. Além disso, a localização do Colégio UNASP, intensifica o tráfego da localidade. Esse espaço entra neste trabalho com o devido mérito de importância para o município atualmente.

- **Condicionantes de conforto**

O referido espaço público é munido de vasta arborização com árvores de diferentes portes, proporcionando o sombreamento dos caminhos dentro da praça e ao redor da lagoa. Tal como é defendido por Martínez; Ciriquián (2013), a arborização é uma poderosa ferramenta na constituição de um ambiente com conforto térmico e acústico. O ambiente se faz agradável tanto termicamente, pela localização da lagoa central e vegetação abundante, como em infraestrutura de lixeiras e iluminação pública. O espaço é amplo e os edifícios do entorno apresentam baixo gabarito de altura, facilitando as correntes de ventos vindo da direção SO. Entretanto, o parque se encontra débil em quesito de acessibilidade, visto que não há rebaixo nas calçadas para acessar a praça e nenhum elemento de segurança nas margens da lagoa. De semelhante modo, as áreas de estar e permanência não são tão satisfatórias em relação à área quadrada desse espaço em questão.

- **Condicionantes de uso do pedestre**

A experiência do pedestre que se encontra nessa praça, seja para estar ou passando por ali, pode ser vivenciada toda em seus caminhos e passarelas calçadas. Apesar de estar coberto por uma grande quantidade de área verde, o usuário tem

liberdade de caminhar pela extensão do parque sem nenhuma interferência do tráfego de carros. A praça possui um perímetro de aproximadamente 1 quilômetro entre suas calçadas e os limites das vias circunvizinhas, facilitando assim a escala de caminhada de seus usuários. Por outro lado, a conectividade da praça com o seu entorno é comprometida pela ausência de elementos de conexão, sobretudo na frente do Colégio Unasp, onde há um grande fluxo de crianças e jovens que atravessam a Rua Ernesto Tagliari.

- **Condicionantes de ocupação**

É evidente a diversidade de usos do Parque Lagoa dos Pássaros, visto que a atividade urbana ali é vívida e é bastante presente. Lá, é possível se deparar com usos recreativos e de lazer, realizados com a ocupação do espaço por crianças e jovens que aproveitam a vegetação para jogar bola, ou utilizar a “caixa de areia”, contendo brinquedos e equipamentos de lazer infantil. Os caminhos ao redor do lago são utilizados para caminhadas e a iluminação pública facilita esse tipo de uso no período noturno também. Aos finais de semana é possível encontrar vendedores de pipoca e churros pelo parque, o que diversifica o uso do parque. Dessa forma, o espaço se apresenta devidamente ocupado pelos moradores das vizinhanças, estudantes dos colégios vizinhos e moradores do município que se dirigem até o parque para realizar atividades de lazer e recreação. O entorno com uma forte presença de edifícios residenciais, proporciona o que Jacobs (2011) intitula de “olhos das ruas”, que se vê em um relevante instrumento de manutenção da segurança, juntamente com a infraestrutura pública que ali se apresenta, tal como a presença de policiais nas mediações e iluminação pública.

- **Condicionantes de entorno**

Quanto ao entorno, as fachadas dos edifícios se apresentam em boas condições, demonstrando terem sido reformadas recentemente e com uma relativa frequência. O ritmo das fachadas com seus gabaritos de um ou dois pavimentos, proporciona um vislumbre ao redor do parque que se destaca pela presença da lagoa, onde durante a noite, possui fontes e luzes que enriquecem o apelo visual do ambiente. Contudo, é possível perceber a presença de terrenos baldios que se configuram como vazios urbanos que podem apresentar um problema quanto à questão do apelo visual. A relação das edificações e as ruas é mantida pelos gabaritos abaixo

de cinco pavimentos, preservando dessa maneira a escala humana do entorno. Todos esses fatores podem explicar em muito o dinamismo e atividade urbana constante que se pode encontrar na vizinhança.

### **Praça da estação**

- **Condicionantes de Conforto**

Tal como as demais praças e espaços públicos desse corredor verde, a Praça da Estação se constitui de uma agradável composição de árvores. Segundo relato de moradores no documentário do Projeto PONTOS MIS-SP (2014), o ambiente possui um clima agradável para a permanência e bastante utilizado para fins sociais (a.1). Apesar de não apresentar tantos rebaixos nas calçadas como a praça vizinha, ela conta com elementos de infraestrutura urbana como iluminação, bancos e lixeiras que constituem uma boa ambientação, segundo os moradores (a.2; a.3). Mesmo com uma menor quantidade de bancos, o espaço parece corresponder ao volume de pessoas que nele se instalam, seja para descansar ou para visitar a réplica da estação (a.4). Assemelha-se à praça Laudo Natel em relação a ventilação (a.5).

- **Condicionantes de uso do pedestre**

Tal como a praça vizinha, à Praça da Estação oferece a experiência de caminhar ao longo da calçada, dotando beneficentemente os seus usuários, porém com uma quantidade maior de áreas verdes em relação a praça Laudo Natel, o que acaba favorecendo-a no quesito ambientação (d.2). A separação entre os automóveis e os pedestres se apresenta similar a praça do coreto (d.4). Contudo, é possível observar que em direção à Rua Duque de Caxias, são indicados alguns pontos de parada de ônibus que se apresentam de forma muito precária, quase improvisada a relação entre esses pontos de parar e as praças à sua frente, estabelece um nítido risco aos pedestres que atravessam a via. Ao caminhar pelas duas praças é possível perceber um pequeno detalhe que afeta de forma específica os pedestres e ciclistas: não existe nenhuma conectividade entre a praça Laudo Natel e a Praça da Estação.

- **Condicionantes de ocupação**

A diversidade no uso dos espaços se constitui de maneira semelhante a praça do coreto em vários aspectos. A presença de um espaço para realização de atividades

físicas é um item que enriquece essa diversidade onde é possível observar muito mais o fluxo de crianças e jovens em relação à Praça Governador Laudo Natel. Além disso, a presença da réplica da estação (temporariamente fechada) compõe uma movimentação de pessoas que se locomovem até esse espaço para realização de práticas de turismo. De semelhante modo, aqui as práticas sociais dialogam em concordância com os trabalhos de Jacobs (2011) que determina a relação entre a diversidade dos usos com a vitalidade de um espaço. Itens de segurança se apresentam de modo análogo à praça do coreto, visto que se encontram em quadras vizinhas.

- **Condicionantes de entorno**

Os itens de entorno se apresentam essencialmente idem aos itens de entorno da Praça Laudo Natel.

### **Diagnósticos de análise**

Após aplicação dos métodos de análise a esses espaços públicos, tem-se o produto resultado do cruzamento de informações e parâmetros. Essa etapa de comparação define o método de análise paramétrica escolhido para diagnosticar a vitalidade dos espaços urbanos. Tais parâmetros podem ser observados na Figura 4. Esse produto, representado em forma de gráfico de teia, propõe classificar cada um dos condicionantes dos espaços com base nos dados que foram submetidos à análise. Estes foram classificados em cinco etiquetas que são: insatisfatório (In), a melhorar (M), inerte (I), razoável (R), satisfatório (S); sendo a primeira, o grau mais alto de insatisfação e a última, o grau mais alto de satisfação com base nos parâmetros adotados. Em seguida, uma síntese é discorrida considerando as potencialidades e debilidades do espaço analisado.

## Praça da matriz

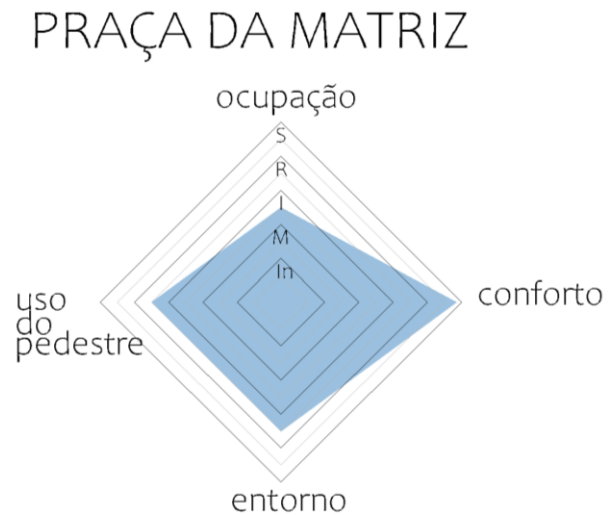


Figura 7: Síntese dos condicionantes da Praça da Matriz. Fonte: Acervo do(s) Autor(es).

A praça da Matriz, se apresenta como a primeira praça do município e por isso, seu grau de importância e inclusão dela neste estudo. É notável por seus moradores e por usuários que o conforto ambiental proporcionado pela arborização é um elemento muito presente no bem-estar de quem por esse espaço passa. A relação dos cidadãos para com a praça constitui um caráter afetivo muito intrínseco principalmente pela existência da paróquia que além de ser um marco visual é um elemento de significação do cidadão nogueirense. A proposta e projeto de reforma da paróquia tem provocado manifestações e protestos contra, não por questões patrimoniais (afinal, a paróquia não se enquadra em nenhum tombamento pelo IPHAN, devido a reformas esporádicas ao longo dos anos) mas, por questões de apego à natureza do espaço, que serviu à cidade por tantos anos e que possui aceitação dos seus cidadãos. Contudo, é de se saber que a debilidade na acessibilidade e o reduzido uso do espaço no período noturno (consequência da falta de diversidade nos usos) são questões passíveis de se discutir melhorias. A Figura 7 apresenta graficamente a síntese dessa análise.

## Praça Laudo Natel

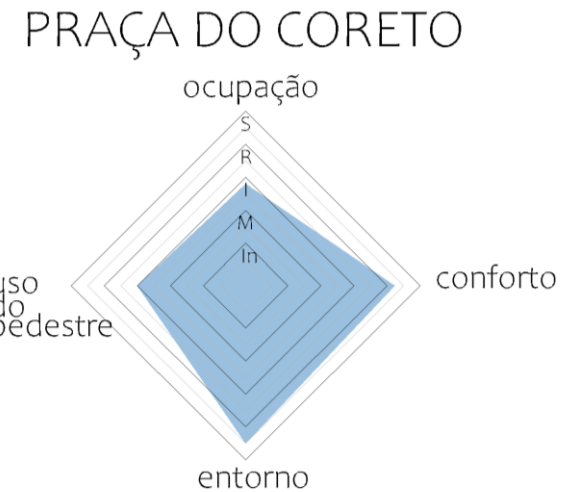
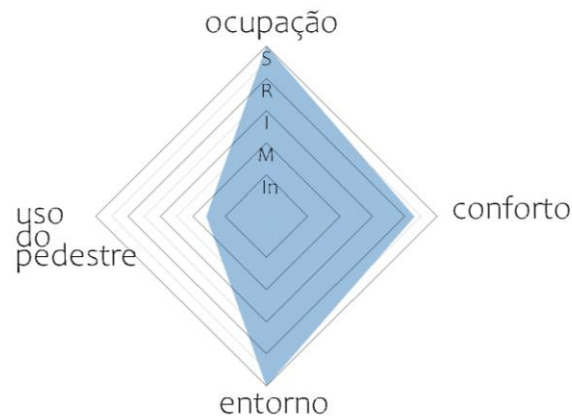


Figura 8: Síntese dos condicionantes da Praça Governador Laudo Natel. Fonte: Acervo do(s) Autor(es).

A Praça Governador Laudo Natel, ou só praça do coreto como é mais comumente conhecida, está implantada em um corredor de praças e jardins que pertence ao antigo leito da Linha de Ferro Funilense. A implantação deste corredor verde é criticada por Strassa (2016) que diz que a existência desses espaços não dialoga com o entorno e nem com a cidade, se apresentando patologicamente no tecido urbano. De maneira alguma essa observação se faz inválida, visto que a ocupação e experiências dos pedestres são itens a se melhorar. Contudo, a ambientação e conforto ambiental proporcionado pelos equipamentos e arborização são itens que favorecem em muito a satisfação e permanência dos usuários que por ali se estabelecem. A proximidade da praça com a rodoviária favorece o volume de pessoas que por ali passa e agrega uma falsa sensação de diversidade de usos. A relocação do terminal rodoviário de Artur Nogueira sugere observação para as questões do uso do pedestre e ocupação que, do contrário, podem apresentar sérias patologias para essa região central da cidade por parte de uma subutilização do atual prédio da rodoviária. A Figura 8 apresenta graficamente a síntese dessa análise.

## Parque Lagoa dos pássaros

## PARQUE LAGOA DOS PÁSSAROS

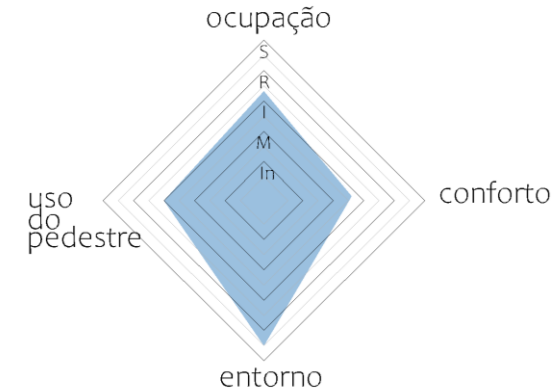


**Figura 9:** Síntese dos condicionantes do Parque Lagoa dos Pássaros Fonte: Acervo do(s) Autor(es).

O Parque Lagoa dos Pássaros como é amplamente conhecido, se manifesta como um expressivo espaço para turismo, não apenas pela sua ambientação, como pela presença de bares e restaurantes que rodeiam o parque, proporcionando tanto os visitantes como para os cidadãos um relevante objetivo de passeios. Tão adequado como seu entorno é a diversidade de usos que a mesma proporciona aos seus usuários. Em contrapartida, a existência de um entorno tão diversificado (com usos residenciais, serviços e institucionais) não acompanha a acessibilidade que os pedestres possuem em contato com o parque, quando a questão é separação entre automóveis e pedestres. A ciclovia desconectada do tráfego e o fluxo de crianças e adolescentes que se locomovem até a praça ao sair da escola são pontos muito sérios a se considerar para aplicação de aperfeiçoamentos. A Figura 9 apresenta graficamente a síntese dessa análise.

## Parque Lagoa dos pássaros

## PRAÇA DA ESTAÇÃO



**Figura 10:** Síntese dos condicionantes da Praça da estação. Fonte: Acervo do(s) Autor(es).

A Praça da Estação, vizinha da aqui analisada praça do coreto, pertence ao mesmo corredor verde citado anteriormente. Ambas, a praça do coreto e da estação, possuem muitas similaridades em quesitos como entorno e viabilidade do pedestre. Sendo praças vizinhas, as comparações são recorrentes quando se estabelece uma análise de suas características como por exemplo, a quantidade de bancos e áreas para permanecer, (onde a Praça da Estação se apresenta de forma menos abastecida) e diversidade de ocupação (a qual demonstra ser sutilmente mais satisfatória). Essas pequenas diferenças e detalhes de comparação se apresentam em muitos logradouros ao longo do corredor verde, mas um padrão é recorrente: a debilidade de conexão. Elementos de conexão com as calçadas, com as praças e com a cidade se encontram em falta por todo o contexto. Presentemente, a praça se exhibe como uma unidade sem nenhuma relação com outras implantações das circunvizinhanças tais como: O centro Cultural Tom Jobim; a Praça Governador Laudo Natel; a praça da fonte e os pontos de ônibus presentes da Rua Duque de Caxias. Diante disso, vê-se necessária a intervenção nesse aspecto não só para a praça da estação em si, mas para o seu contexto como um todo. A Figura 10 apresenta graficamente a síntese dessa análise.

## Considerações finais

Concluindo, é visto que a urbanização das cidades contemporâneas trouxe elementos que afetam diariamente a vida de seus habitantes e a maneira como se utilizam dela. Mesmo não apresentando a mesma frequência e intensidade de uso que em outros tempos, os espaços públicos permanecem inseridos na malha urbana e exercem influência significativa para seus habitantes. O município de Artur Nogueira, é um exemplo da influência que as praças e jardins possuem sob a vida cotidiana de seus moradores, sendo que no próprio Centro está implantado um cinturão verde de praças e jardins, influenciando o espaço, tráfego viário e o uso dos pedestres.

O método de análise paramétrica aplicado para diagnosticar e promover um comparativo com as condições ideais, foi capaz de apresentar as fragilidades e potencialidades dos espaços analisados, demonstrando assim ser um método adequado para aplicação de estudos e análise de praças e parques urbanos. É importante salientar que esse método não se constitui como forma definitiva de análise, sendo passível de alterações quanto aos seus condicionantes, variando de acordo com o contexto, o município ou localidade. Esse método de análise se apresenta em sua forma protótipo, sendo passível de aprimoramento e refinamento afim de se obter um resultado mais preciso e detalhado. Apesar disso, o mesmo demonstrou-se eficiente na análise apto para utilização como base de estudo de parques e jardins.

## Referências

- BRANSKI, Regina Meyer.; FRANCO, Raul Arellano Caldeira.; LIMA JÚNIOR, Orlando Fontes. **Metodologia de Estudos de Casos aplicados à logística.**, p. 1–12, 2012. Disponível em: <http://www.lalt.fec.unicamp.br/scrifa/files/escrita%20portugues/ANPET%20-%20METODOLOGIA%20DE%20ES-TUDO%20DE%20CASO%20-%20COM%20AUTORIA%20-%20VF%2023-10.pdf>. Acesso em: 24 de abr. de 2020.
- CAMPOS, Geraldo Maia. **Estatística Prática para Docentes e Pós-Graduandos.** Ribeirão Preto: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2002.
- LE CORBUSIER.; SCHERER, Rebeca. **A carta de Atenas.** Hucitec, 1993.
- GATTI, Simone. **Espaços Públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto,**

2013. São Paulo. Disponível em: <http://goo.gl/daltjQ>. Acesso em: 15 de abr. de 2020.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas.** 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade: Como estudar.** 1ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva Ltda., 2018.

GOYA, Paula Landin. **Percepção Do Espaço Urbano :Análise.** Paisagem e Ambiente, p. 121–127, 1992.

GURGEL, Floriano do Amaral. **Glossário De Engenharia De Produção,** 17ª ed. Rio de Janeiro: Centro Universitário Augusto Motta, 2007.

(IBGE). Artur Nogueira - **Panorama,** 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/artur-nogueira/panorama>. Acesso em: 22 de abr. de 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda., 2011.

LYNCH, Kevin; CAMARGO, Jefferson Luiz. **A Imagem da Cidade.** 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda., 1960.

MARTÍNEZ, Enrique Míguez; CIRIQUIÁN, Pablo Martí. **Claves para proyectar espacios públicos confortables. indicador del confort en el espacio público,** 5th European Conference on Energy Efficiency and Sustainability in Architecture and Planning, 3 de jul. de 2013. Disponível em: <https://web-argitalpena.adm.ehu.es/listaproductos.asp?IdProducts=UCRWE138373&titulo=4th European Conference on Energy Efficiency and Sustainability in Architecture and Planning>. Acesso em: 3 de abr. de 2020.

MARTINS, Rafaela. **Secretaria Estadual de Turismo intitula Artur Nogueira como a ‘Cidade das Praças’,** Nogueirense, Artur Nogueira, 18 de jul. de 2014. Disponível em: <https://nogueirense.com.br/secretaria-estadual-de-turismo-intitula-artur-nogueira-como-a-cidade-das-pracas>.

MENEZES, Maria Lucia. **Crise e a crise no/do espaço público,** Revista de Geografia - PPGeo - UFJR, Juiz de Fora, 29 de nov. de 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/geografia/article/view/18109>. Acesso em: 12 de abr. de 2020.

(PROJETOPONTOSMIS-SP). **A Cidade Das Praças Artur Nogueira SP 1280 x 720**. Brasil: CÂMERA NO TROMBONE - Oficina de Realização de Documentários, 2014.

RELEMBRE a história do homem que agora dá nome ao coreto de Artur Nogueira. **Nogueirense**, Artur Nogueira, 2018. Disponível em: <https://nogueirense.com.br/relembre-a-historia-do-homem-que-agora-da-nome-ao-coreto-de-artur-nogueira>. Acesso em: 12 de abr. de 2020.

SABOYA, Renato Tibiriça. **Fatores morfológicos da vitalidade urbana – Parte 1: Densidade de usos e pessoas**. Archdaily, 18, nov. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/798436/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbananil-parte-1-densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya>. Acesso em: 28 de mar. de 2020.

SANT'ANNA, Daniele Ornaghi. **A crise do modernismo**, 17 de fev. de 2015. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/256031952/A-Crise-Do-Modernismo>. Acesso em: 13 de abr. de 2020

SILVA, Isis Marina Figueiredo. **Análise dos Espaços Públicos do Município de Varginha – MG**, 1 de dez. de 2011. Disponível em: [https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/sites/default/files/TCC Isis.pdf](https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/sites/default/files/TCC%20Isis.pdf). Acesso em: 15 de abr. de 2020.